

Lugar da enfermagem é onde ela puder e souber atuar: Contribuições na atenção a pessoas no Espectro Autista

Nursing place is where she can and know how to act: Contributions to the attention to people on the Autistic Spectrum

Lugar de enfermería es donde se puede y se sabe actuar: Contribuciones en la atención a personas en Espectro Autista

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha¹, Maria Eliete Batista Moura², Thais Vilela de Sousa³, Iel Marciano de Moraes Filho⁴

Como citar: Carvalho Filha FSS, Moura MEB, Sousa TV, Moraes Filho IM. Lugar da enfermagem é onde ela puder e souber atuar: Contribuições na atenção a pessoas no Espectro Autista. REvisa. 2021;10(3):458-60. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n3.p458a460>

REVISA

1. Universidade Estadual do Maranhão. Balsas, Maranhão, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-5197-4671>

2. Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3095-9506>

3. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-7498-516X>

4. Universidade Paulista, Campus Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-0798-3949>

Recebido: 10/04/2021

Aprovado: 12/06/2021

A enfermagem é uma profissão comprometida com a produção e gestão do cuidado, que por sua vez, pode e deve ser prestado nos diferentes contextos socioambientais e culturais, atuando com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais, técnico-científico e teórico-filosófico, em resposta às necessidades da pessoa, família e coletividade, buscando exercer suas atividades com competência para promoção do ser humano na sua integralidade.¹

Portanto, a enfermagem pode atuar nos mais diversos níveis de assistência à saúde, desde a atenção primária, média e alta complexidade, encontrando na Estratégia Saúde da Família (ESF) um valioso e vasto campo de cuidados, na qual a partir da cooperação interdisciplinar e multiprofissional desenvolve atividades de cunho preventivo e curativo, em consonância com as políticas públicas de saúde vigentes.²

Dentre as atribuições dos profissionais de enfermagem destacam-se aquelas voltadas para ações de Saúde da Criança, por meio do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (ACD) com vistas a se detectar precocemente alterações que precisam de intervenções contemplando orientações, estabelecimento de diagnóstico de enfermagem, planejamento de demandas e encaminhamentos oportunos.

Uma das desordens que podem ser identificadas e conduzidas pela enfermagem, guardadas as atribuições específicas da profissão, é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), um distúrbio neurodesenvolvimental caracterizado por déficits na comunicação e interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades.³

Conseqüentemente, baseando-se em protocolos fundamentados na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), utilizando-se os constructos de teóricas da enfermagem reconhecidamente efetivas quando adequadamente empregadas, como demonstrado em uma proposta de intervenção aplicando a Teoria da Adaptação da enfermeira Callista Roy a pais de crianças com TEA⁴, ou ainda utilizando os pressupostos de Dorothea Orem para ensinar habilidades de autocuidado às próprias crianças com TEA.⁵⁻⁶

Recentemente, foi elaborada e divulgada a Linha de Cuidados geral a esse público com o intuito de ampliar o acesso dessa população aos serviços de atenção à saúde, com ênfase na qualidade assistencial, a partir da organização de cinco pontos assistenciais para o fluxo de encaminhamento, manejo inicial e planejamento terapêutico, os quais: unidade de atenção primária, atenção especializada, unidade de pronto atendimento, serviço de atendimento móvel e unidade hospitalar.⁷

Em cada sítio são apresentadas as atividades para a condução dos casos, que incluem avaliação e confirmação diagnóstica precoce, planejamento terapêutico, acompanhamento compartilhado, implantação de medidas de estimulação, prescrição medicamentosa, intercâmbio com a Rede de Atenção psicossocial (RAPS), comprometimento da vigilância em saúde e a atuação dos gestores.⁷

É inegável que os(as) enfermeiros(as) possuem conhecimentos suficientes para se apresentarem como protagonistas na assistência a pessoas com TEA em quaisquer destes âmbitos, desenvolvendo intervenções alicerçadas em uma rotina de acolhimento e escuta, além do ensino do passo a passo de cuidados de alimentação, higiene pessoal, uso de jogos simbólicos, estimulação cognitiva, diminuição/extinção de comportamentos estereotipados e da comunicação inapropriada.

Durante as consultas de enfermagem e demais atendimentos à criança, devem ser oportunizadas às famílias adquirirem o máximo possível de conhecimento para que consigam trabalhar no desenvolvimento de habilidades essenciais à vida em sociedade, inclusive acadêmicas e laborativas, ademais das emocionais, funcionais e outras. Assim, à medida que os(as) enfermeiros(as) utilizam os instrumentos avaliativos como a Caderneta de Saúde da Criança ou outros específicos para o reconhecimento do TEA, como a escala M-CHAT-R (*Modified Checklist for Autism in Toddlers-Revised*), precisam elaborar os Diagnósticos de Enfermagem e propor as intervenções cabíveis, sobretudo mediante a avaliação e seguimento dos marcos do desenvolvimento infantil.

É preciso que a enfermagem compreenda a importância do seu trabalho nos diversos cenários de atenção à saúde da pessoa com TEA, não se eximindo de prestar uma assistência que pode ser definitiva na aquisição e ampliação de competências fundamentais para uma vida independente e autônoma, sendo que tal qualificação é inerente à profissão, alcançada desde a graduação e expandida através de cursos e estudos acerca das ações de acompanhamento da criança e da aprendizagem de princípios essenciais em saúde mental.

É primordial extinguir pensamentos restritivos e limitantes de que a Enfermagem não pode e/ou não deve desenvolver práticas nesta ou naquela área ou para alguns públicos, pois trata-se de uma profissão comprometida com a vida e a saúde das pessoas, desde a passagem intraútero até senescência e no momento de morte, efetiva e fundamental à saúde pública e/ou privada, em todo o mundo e que, em relação ao TEA compõe o rol de trabalhadores que

devem atuar na linha de cuidado⁷ para assistência a essas pessoas e suas famílias na RAPS do Sistema Único de Saúde.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Resolução Cofen nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), para observância e respeito dos profissionais de Enfermagem [Internet]. Brasília; 2017 [citado 2021 ago 17]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html
2. Rodrigues LGL, Albuquerque LS, Brito DGC, Lacerda ED, Carvalho LFF, Evangelista WA. As ações do enfermeiro no contexto da atenção básica: reflexões teóricas. In: Santos FL. Debates interdisciplinares em saúde. In: Santos FL, organizador. Debates interdisciplinares em saúde. João Pessoa: Editora Periodicojs; 2021.p.66-75.
3. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM V. 5. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2014.
4. Carvalho Filha FSS, Castro RP, Vilanova JM, Silva MVRS, Moraes Filho IM, Sousa TV. Aplicação da teoria de Callista Roy a pais/cuidadores de crianças autistas: uma proposta intervencionista. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2020; 94(32)e-020081. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.728>
5. Carvalho Filha FSS, Nunes EKP, Oliveira MVM, Vilanova JM. O autocuidado em pessoas no espectro Autista: intervenções de enfermagem utilizadas para o ensino de habilidades funcionais e de autoajuda. In: Carvalho Filha FSS, Carvalho AMM, Vilanova JM, Chaves RGR, organizadores. Atuação em Enfermagem na prática profissional e na docência: vivências em diversos espaços socioeducacionais e em saúde. São Luís: EDUEMA; 2021. Cap. 1. p. 14-39.
6. Carvalho Filha FSS, Nunes EKP, Oliveira MVM, Santos JC, Frasca LLM, Sousa TV, et al. Avaliação de habilidades básicas de estudantes no espectro do autismo no ambiente de aprendizagem. Revista Amazônia: Science & Health. 2021;9(1):79-85
7. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. [Internet]. Brasília; 2015 [citado 2021 ago 17]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf

Autor de Correspondência

Iel Marciano de Moraes Filho
Universidade Paulista, Departamento de Enfermagem.
Quadra 913, Bloco B - Asa Sul. CEP: 70390-130. Brasília,
Distrito Federal, Brasil.
ielfilho@yahoo.com.br